



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II AO BRASIL

[12-21 DE OUTUBRO DE 1991]

***DISCURSO DO SANTO PADRE  
AOS REPRESENTANTES DO CORPO DIPLOMÁTICO  
DURANTE O ENCONTRO NA SEDE DA NUNCIATURA\****

*Brasília, 14 de Outubro de 1991*

*Excelências, Senhoras e Senhores,*

1. É com grande satisfação que me dirijo a todos, membros das missões diplomáticas acreditadas junto ao Governo brasileiro, pois a todos vejo como os realizadores da nobre e complexa tarefa, que é um entendimento sempre maior entre as nações. A Santa Sé acompanha com real simpatia essa missão e deseja apoiá-la, compartilhando os anseios de paz e de diálogo, núcleo de toda ação diplomática.

Ao agradecer a Vosso Decano, Sua Excelência Dom Carlo Furno, as cordiais expressões de boas vindas, penso poder interpretá-las como a manifestação do apoio de todos os Senhores, e portanto dos Vossos Governos, a um sempre maior estreitamento das relações diplomáticas com a Sé Apostólica, assim como a compreensão amistosa pela ação conduzida pela Igreja Católica nas relações internacionais, constantemente inspiradas nos valores supremos do bem, da verdade e da justiça.

2. Expressando minhas mais cordiais saudações aos Senhores, desejo fazer chegar aos povos de todos os Continentes, dos quais sois os representantes, minha palavra amiga de Sucessor de São Pedro e Pastor da Igreja Católica.

Neste sentido, o primeiro que desejo externar-vos é que a Santa Sé aprecia grandemente Vossa função, que é a de contribuir para a salvaguarda da paz, procurando a colaboração dos vários países na consecução do bem comum e da promoção social. Causaram-me muita satisfação, os entendimentos realizados, quer no âmbito da América Latina e do Norte, quer os dirigidos numa maior perspectiva de horizontes, como os contatos de diversa índole com a Comunidade Económica Européia, visando favorecer o desenvolvimento das relações económicas mundiais. A Igreja vê com interesse esta aproximação, pois pode abrir caminho para uma significativa contribuição tanto para a paz entre os povos, como para um efetivo redimensionamento dos projetos políticos e económicos em países onde são evidentes os desequilíbrios sociais. Reveste-

se deste modo de particular interesse, o empenho que deve haver por parte das Nações sul-americanas no estreitamento dos laços de amizade e união. Todos os Países deste Continente estão chamados a dar testemunho do amor cristão e da colaboração entre as nações.

A Igreja vê e verá sempre, o diálogo entre os homens, como instrumento indispensável, para que possam reconhecer a Verdade que, iluminada pela Mensagem de Cristo, tornou-os capazes de descobrir no próximo, não só um irmão, mas um filho de Deus. Por isso, não deixará ela de conclamar sempre as Nações mais desenvolvidas, a uma maior compreensão para que não se eximam da sua responsabilidade de ajudar àqueles Países que, por si sós, não alcançariam um grau de desenvolvimento justo e razoável, a níveis condizentes com a dignidade humana.

Os recentes acontecimentos no Leste europeu, com a derrocada, cada vez mais acentuada do marxismo e, ao mesmo tempo, a concentração de esforços visando a recuperação das economias daqueles países, não permitem desviar a atenção das situações aflitivas que assolam tantas nações. Foi o que deixei registrado na recente Encíclica *Centesimus Annus*: “Será necessário um extraordinário esforço para mobilizar os recursos, de que o mundo no seu todo não está privado, em ordem a objetivos de crescimento econômico e desenvolvimento comum, redefinindo as prioridades e as escalas de valores, que estão servindo de base para decidir as opções econômicas e políticas” ( *Centesimus Annus*, 28).

Foi por esta razão, que, ao discursar no início deste ano, perante o Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé, enfatizava que “se 1990 foi o ano da liberdade, 1991 deveria ser o ano da solidariedade!” (Eiusdem *Allocutio ad Exc.mos Legatos et Oratores apud Sedem Apostolicam permanentemente missio*, 3, die 12 ian. 1991: *Insegnamenti di Giovanni Paolo II*, XIV, 1 (1991) 82).

3. Imbuída por este espírito de colaboração, visando participar desta obra benéfica e urgente, da qual os povos esperam uma era de tranquilidade e de bem estar, a Sé Apostólica envia seus representantes aos vários Países, que colaboram não só para o desenvolvimento das Igrejas locais, mas também para o bem civil e humano das populações. A Igreja, que é depositária de um “humanismo novo”, um “humanismo cristão”, é capaz de realizar uma tarefa humanizadora em sintonia com sua tarefa primeira, que é a evangelizadora. Ela exercerá com tanto maior impacto e eficácia sua função humanizadora - de fermentação cultural, promoção humana, alfabetização e educação de base, assistência social, conscientização popular - quanto mais fiel for ela à sua missão primordial que é, e seguirá sendo, religiosa.

É sob este prisma que a Igreja se faz presente em todas as Nações onde mantém Representações diplomáticas, e aspira iniciá-las onde isso ainda não foi possível.

A Santa Sé está convencida da boa acolhida dada pelos vários Países a sua obra. Por isso, ela exprime sua confiança nas atividades dos que têm responsabilidades públicas, em cada Nação, para o advento de melhores condições de vida não só a nível nacional, mas para toda a Família humana.

4. É na esteira destas idéias que me dirijo aos responsáveis pelas nações e, portanto, a seus representantes, para que não deixem de promover o verdadeiro bem das pessoas, dos povos, dentro da Comunidade internacional. Sede sempre portadores da paz e do diálogo, em vista a uma convivência internacional harmoniosa para a construção de um mundo mais humano e mais pacífico. Empenhai-vos na aplicação da ética política, hoje tanto mais necessária quanto mais se dispõe de grande variedade de meios técnicos, que envolvem grandes recursos, quer para o progresso do indivíduo, quer para a sua destruição. Estão em jogo os Direitos individuais e sociais do homem. A vida humana não pode ser

manipulada através da coerção física ou moral, proveniente de interesses políticos e financeiros. “Seja total o respeito pelo homem, no qual brilha a imagem de Deus” (Ioannis Pauli PP.II *Nuntius «Urbi et Orbi» die Paschatis*, 7, die 31 mar. 1991: *Insegnamenti di Giovanni Paolo II*, XIV, 1 (1991) 672).

Renovo, enfim, meu “premente apelo a todos quantos desempenham cargos públicos - sejam eles chefes de Estado ou de governo, legisladores, magistrados ou outros - para que assegurem, com todos os meios necessários, a autêntica liberdade de consciência de todas as pessoas que se encontram no âmbito da sua jurisdição, dando particular atenção ao direito das minorias”

(Eiusdem *Nuntius ob diem ad pacem fovendam dicatum pro a.D. 1991*, VI, die 8 dec. 1990: *Insegnamenti di Giovanni Paolo II*, XIII, 2 (1990) 1566. A liberdade religiosa, que encontra neste Brasil, que nos hospeda, um digno exemplo, é alavanca para o despertar dos povos em busca da verdadeira liberdade.

Colocando-nos constantemente diante desta missão mundial de paz, na justiça e na liberdade, acharemos as palavras e os gestos que, gradativamente, construirão um mundo digno das criaturas humanas, o mundo que Deus quer para os homens, aos quais, iluminando-lhes a consciência, confia a responsabilidade sobre ele.

São estes os votos, os anseios e as saudações que o Papa dirige aos ilustres representantes dos vários Países que aqui se encontram. Que Deus vos inspire! Que abençoe vossas pátrias e proteja vossas famílias! Que Ele guie a Comunidade internacional pelos caminhos da paz e da fraternidade!

---

\**Insegnamenti di Giovanni Paolo II*, vol. XIV, 2 pp. 851-854.

*L'Osservatore Romano* 19.10.1991 p. IX.